



**AFRONTTEIRAS NEGRAS UNIPAMPA:
DESAFIOS E CONQUISTAS EM TEMPOS DE COVID-19**

(Autores e Afiliações)

Natalia Machado Oliveira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Ariane de Sa de Andrade Cruz, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Giane Vargas Escobar, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- nataliaoliveira@unipampa.edu.br

O presente trabalho tem como **objeto de estudo** o Grupo de Estudos e Pesquisas AFRONTteiras Negras Unipampa, é um grupo de estudos que “está na fronteira, que afronta e que ultrapassa as fronteiras”. Idealizado no ano de 2017 e coordenado pela Professora Doutora Giane Vargas, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS. Esse projeto nasce da necessidade de pesquisar e estudar sobre temas que afetam mulheres negras dentro e fora das universidades, pois a academia naturalizou mulheres negras como um objeto de estudo e não como sujeitas da pesquisa. Levando em consideração que as mulheres negras são as mais prejudicadas na sociedade e que cada uma tem a sua história, o grupo tem como **centralidade** se apropriar dos conceitos forjados por intelectuais negras brasileiras, estadunidenses, latinas, ocorrendo em encontros presenciais quinzenalmente com mulheres negras e não negras graduandas, graduadas e do ensino básico. O **objetivo principal** deste trabalho é relatar as conquistas e os desafios enfrentados pelo Grupo no período da COVID-19 e ressaltar que foi necessário se reconfigurar, tendo em vista as demandas que vieram com o ensino remoto e que, mesmo nos momentos difíceis, o Grupo permaneceu unido, se ressignificou no ano de dois mil e vinte com a pandemia fazendo com que os encontros acontecessem de forma virtual, viabilizando o acesso de pesquisadoras de países como o Uruguai e Portugal pudessem participar. Visando também olhar o espaço de mulheres negras na sociedade contemporânea e sua inserção no mercado de trabalho educacional e suas dificuldades na realização de diversos conteúdos relacionados à cultura negra em instituições de ensino. O grupo também instrumentalizou e possibilitou a entrada de mulheres negras na pós-graduação, uma conquista coletiva. Um espaço que ainda é difícil encontrar um maior número de mulheres negras doutoras, o grupo de estudos instrumentalizou que seja possível as pesquisadoras a ingressarem em espaços que sempre foram negados à população negra. O grupo de estudos é um espaço no qual as mulheres negras se sentem acolhidas e que, além de estudar sobre a temáticas, elas podem compartilhar as suas dores e alegrias. É de suma importância que o projeto de ensino sirva como um modelo para que outras instituições se inspirem nesses espaços seguros e confortáveis para mulheres negras em sua trajetória acadêmica e pós-acadêmica. A **metodologia** usada para a elaboração deste trabalho foi através de pesquisas e questionários às participantes sobre a importância do grupo dentro da universidade, foi questionado a cada integrante do projeto a importância do grupo AFRONTteiras, tendo um retorno positivo de cada uma delas e de como após a entrada no

grupo, melhorou a percepção de se reconhecer como uma mulher negra intelectual pesquisadora acadêmica. A pesquisa **alia-se às ideias** de (KILOMBA, 2008), sobre a importância de colocar a mulher negra como sujeito da sua própria história. Ressaltando a importância do lugar de fala acorremos a (RIBEIRO, 2017), operacionalizando categorias teóricas como racismo, sexismo e desigualdade no Brasil nos ancoramos em (CARNEIRO, 2011), para abordar racismo estrutural e institucional (GONZALEZ, 2018, ALMEIDA, 2019). As mulheres negras estão na base da pirâmide social em termos de desigualdades de todas as ordens. Este estudo demonstra que nós mulheres negras podemos e devemos estar em todos os espaços e a importância da existência de Projetos de Ensino como AFRONteiras dentro das Universidades para que outras intelectuais negras possam se sentirem acolhidas e se fortalecerem para seguirem nas suas graduações e pós-graduação, com vistas a ampliar a presença ainda muito baixa de docentes negras no ensino superior.

Agradecimentos: PROPPI-UNIPAMPA, AFRONteiras, PDA-UNIPAMPA

Palavras-chave: Intelectuais Negras; AFRONteiras; Pós-graduação.